

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Disciplina: FLH0448 - História do Cotidiano - *Diáspora Africana e Escravidão no Caribe (séculos XVIII e XIX)*

Semestre/Ano: 2º. semestre de 2021

Período: Noturno

Docente: Letícia Gregório Canelas - Professora colaboradora (PART) e Pós-doutoranda do DH – FFLCH – USP

E-mail: leticiacanelas@usp.br

Monitora (PAE): Marina Camilo Haack (doutoranda) / e-mail: marina.haack@usp.br

EMENTA E OBJETIVOS

Desde seu passado colonial, o Caribe tem sido ponto de encontro entre povos europeus, africanos e ameríndios. Sua importante localização geográfica fez deste local espaço de grandes transformações e cruzamentos entre diferentes culturas, populações e mercadorias ao longo do tempo. Formaram-se sociedades diversas, plurais, mas que tiveram uma experiência histórica comum. Embora o trabalho escravo no Caribe, desde o século XVI, não tenha envolvido apenas as populações africanas, a partir do século XVIII observou-se um intenso processo de “racialização” da escravidão, passando a ser identificada exclusivamente com as pessoas de origem africana, com a pele negra. Contudo, esse processo foi acompanhado de diferentes manifestações de resistência e resiliência dos africanos e afrodescendentes escravizados nas ilhas caribenhas: ou em seus espaços de relativa autonomia, como as roças dos escravizados; ou nas fugas e formação de quilombos; ou em revoltas escravas, entre outros fenômenos históricos. O objetivo desta disciplina é servir de introdução a diferentes abordagens e aspectos da História da Diáspora Africana e da Escravidão no Caribe, desde meados do século XVIII até o final do século XIX, sobretudo em Cuba, São Domingos, Haiti, Martinica, Trinidad e Jamaica. A bibliografia do curso engloba obras que tratam os seguintes temas: trabalho escravo; revoltas; revolução; quilombolas; diáspora africana e tráfico transatlântico; alforria e formas de liberdade; gênero e escravidão; mulheres escravizadas e maternidade; africanos e afrodescendentes livres e libertos; processos de abolição do tráfico e da escravidão; pós-emancipação.

Aviso

- Antes do início das aulas, o *Programa com cronograma* completo e bibliografia do curso serão inseridos no moodle da disciplina.

METODOLOGIA – DINÂMICA DAS AULAS

- Encontros online síncronos às segundas-feiras, a partir das 19h, por meio do Google Meet. O link para acessar as aulas remotas está disponível no moodle da disciplina. Acesse sempre com o e-mail USP.
- As aulas serão gravadas, convertidas em arquivo de áudio e disponibilizadas em uma pasta do google drive (link para acesso no moodle da disciplina).
- Os encontros online serão organizados da seguinte forma:
 - Aulas expositivas da docente, com “participações programadas” de aluno/as (exposição oral de 3 a 5 minutos com comentários relevantes sobre as leituras indicadas para cada tópico do programa) e discussão livre com todo/as aluno/as.
 - Exposição e discussão sobre acervos digitais para pesquisa na área de História da escravidão no Mundo Atlântico.
 - Momento final de orientações e escuta de dúvidas sobre as formas de avaliação da disciplina.
- Atividades assíncronas no moodle da disciplina (nas semanas com atividades assíncronas não haverá aula online síncrona).
- **Observem que o Moodle da Disciplina** será uma ferramenta importante para comunicação, realização de atividades e entregas de avaliações.

AVALIAÇÕES

1) Participações programadas (ou resenhas dos textos dos tópicos)

- Os/As alunos/as deverão realizar “participações programadas” sobre as leituras indicadas em cada tópico do programa: uma exposição oral de 3 a 5 minutos apontando questões relevantes acerca da leitura. Em cada tópico do programa, até 6 alunos/as poderão se inscrever para realizar as participações programadas sobre os textos de cada aula. Embora não sejam seminários em grupo, os/as aluno/as poderão dialogar e se organizar coletivamente para que os comentários individuais não repitam as mesmas questões.
- Os/As aluno/as deverão entregar um curto roteiro (relatório) da participação programada (entre 200 e 400 palavras). Veja as orientações no moodle (na aba Avaliações - link de entrega do roteiro mencionado). **OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: o relatório de participação programada deve ser entregue na**

semana do Tópico ao qual se refere. Será com a entrega deste roteiro que o/a aluno/a receberá a nota desta avaliação no moodle.

- A participação programada vale até 3 pontos da nota final (10 pontos) do/a aluno/a.

2) Atividades assíncronas no moodle da disciplina

- Haverá entre 2 a 3 atividades assíncronas no moodle da disciplina. Tais atividades demandam apenas uma postagem em um fórum que será proposto sobre o tópico da semana.
- A realização de cada atividade vale 1 ponto na nota final.

3) Trabalho final

Os/As alunos/as deverão produzir um conteúdo de divulgação científica para plataformas digitais, sobre as fontes discutidas no curso e/ou pesquisas em acervos digitais que serão abordados nas aulas da disciplina.

Os conteúdos do trabalho final poderão ser elaborados no formato de um texto para *blog* e/ou *microblogs* (produções individuais); ou uma apresentação em *podcast* ou vídeo (produções em grupo – máximo 6 aluno/as).

O trabalho final vale até 4 pontos da nota final (10 pontos) do/a aluno/a.

PROGRAMA

Primeira aula - Apresentação do Programa da disciplina, discussão sobre os trabalhos (avaliações). Introdução ao tema.

Tópico 1 – A história do Caribe em perspectiva mundial: as ilhas do açúcar e a racialização da escravidão

WILLIAMS, Eric. A origem da escravidão negra (Cap. 1). In: *Capitalismo e Escravidão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

TOMICH, Dale W. “Espaços de escravidão” (cap. 5). In: *Pelo Prisma da Escravidão: Trabalho, Capital e Economia Mundial*. São Paulo: EDUSP, 2011, p. 123-150.

Leitura Complementar (não obrigatória)

SCOTT, Rebecca. Açúcar e escravidão (Cap. 1). In: *Emancipação escrava em Cuba. A transição para o trabalho livre, 1860-1899*. Campinas/Rio de Janeiro: Ed. Unicamp/Paz e Terra, 1991.

BLACKBURN, Robin. A Escravidão racial e o crescimento da *plantation* (Cap. VIII). In: *A construção do escravismo no Novo Mundo. Do Barroco ao Moderno, 1492-1800*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

Tópico 2 - O Tráfico Atlântico de Africanos escravizados para o Caribe

SCOTT, Rebecca & HÉBRARD, Jean. “Rosalie, mulher negra de nação Poulard” (Cap. 1). In: *Provas da Liberdade: uma odisseia atlântica na Era da Emancipação*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

LIBERATO, Carlos; CANDIDO, Mariana P.; LOVEJOY, Paul E.; FRANCE, Renée Soulodre-La. “Laços entre a África e o mundo atlântico durante a era do comércio de africanos escravizados: uma introdução”. In: *Laços Atlânticos: África e africanos durante a era do comércio transatlântico de escravos*. Luanda: Museu Nacional da Escravatura, 2017.

Leitura Complementar (não obrigatória)

GEGGUS, David. Sex ratio, Age and Ethnicity in the Atlantic Slave Trade: data from French shipping and plantation Records. *Journal of African History*, 30 (1989), 23-44.

Tópico 3 - Trabalho e economia escrava: administração, adaptação e resistência

MARQUESE, Rafael de Bivar. *Escravidão da Ilustração: a administração antilhana dos escravos Feitores do corpo, missionários da mente. Senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 129-167.

TOMICH, Dale W. “Dias de Branco, dias de Negro” (cap. 7) e “Uma *Petite Guiné*” (cap. 8) . In: *Pelo Prisma da Escravidão: Trabalho, Capital e Economia Mundial*. São Paulo: EDUSP, 2011, p. 171-184.

Leitura Complementar (não obrigatória)

CANELAS, Leticia G. Mulheres no eito da lavoura, das roças e das famílias (Cap. 3). In: *Escravidão e Liberdade no Caribe Francês: a alforria na Martinica sob uma perspectiva de gênero, raça e classe (1830-1848)*. Tese de Doutorado, IFCH – Unicamp: 2017. Acessado em <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/331654>

Tópico 4 – Gênero e Escravidão: mulheres, corpo e maternidade

COWLING, Camillia. *Concebendo a liberdade: mulheres de cor, gênero e abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro*. Campinas: Editora da Unicamp, 2018. (capítulos 2 e 3)

COWLING, Camillia. “Como escrava e como mãe”: mulheres e abolição em Havana e no Rio de Janeiro. In: MACHADO, Maria Helena P. T. & CASTILHO, Celso (orgs.). *Tornando-se livre: agentes históricos e lutas sociais no processo de abolição*. São Paulo: Edusp, 2015.

MACHADO, Maria Helena P. T. *Mulher, Corpo e Maternidade*. In: SCHWARCZ, L. M. & GOMES, F. (org.). *Dicionário da Escravidão e da Liberdade: 50 textos críticos*. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

Leitura Complementar (não obrigatória)

MOITT, Bernard, “Women, work and resistance in the French Caribbean during slavery, 1700-1848”, in Verena A. Shepherd & Hilary McD. Beckles. *Caribbean Slavery in the Atlantic World – A student reader*. (2a. Edição). Kingston (Jamaica): Ian Randle Publishers; Oxford (UK): James Currey Publishers; Princeton (EUA): Marcus Wiener Publishers, 2000, p. 1017-1029.

STOLCKE, Verena Martinez A., “¿Qué tiene que ver el género con el parentesco?”, *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas), v. 44, n. 151, pp. 176-189.

Tópico 5 – Formas de liberdade: incertezas e precariedade no mundo escravista caribenho

POSTIGO, Jose Luis Belmonte. *Esclavitud, libertad y status social en Santo Domingo y Puerto Rico durante la diáspora de la Revolución Haitiana*. In: SECRETO, Maria Verónica & FREIRE, Jonis. *Formas de liberdade: gratidão, condicionalidade e incertezas no mundo escravista nas Américas*. Rio de Janeiro: MauadX, Faperj, 2018, p. 71-102.

SCOTT, Rebecca. “Patronato” (Cap. VI) e “Patrocinados: obstáculos e iniciativas” (Cap. VII). In: *Emancipação escrava em Cuba. A transição para o trabalho livre, 1860-1899*. Campinas/Rio de Janeiro: Ed. Unicamp/Paz e Terra, 1991.

Leitura Complementar (não obrigatória)

CANELAS, Leticia G. “Eles não são livres, e eles não tem senhores; eles não são escravos, e eles não são cidadãos”: liberdade precária e clandestina no Caribe Francês (Martinica, século XIX). In: SECRETO, Maria Verónica & FREIRE, Jonis. *Formas de*

liberdade: gratidão, condicionalidade e incertezas no mundo escravista nas Américas. Rio de Janeiro: MauadX, Faperj, 2018, p. 43-70.

Tópico 6 – Africanos e afrodescendentes livres e libertos

MATA, Iacy Maia. “Livres de cor e tensões raciais em Santiago de Cuba” (cap. 1). In: *Conspirações da raça de cor: escravidão, liberdade e tensões raciais em Santiago de Cuba (1864-1881)*.

SCOTT, Rebecca & HÉBRARD, Jean. “Rosalie ... minha escrava” (Cap. 2). In: *Provas da Liberdade: uma odisséia atlântica na Era da Emancipação*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

Leitura Complementar (não obrigatória)

CANELAS, Leticia G. “Livres de Cor” na Martinica: questões sobre gênero e racismo no Caribe Francês (séculos XVIII -XIX). Texto no prelo (*Revista de História*)

Tópico 7 – Quilombolas: cimarrones e maroons

CHOPRA, R. Os Quilombolas Monarquistas da Jamaica no Mundo Atlântico Britânico, 1740-1800. *Varia Historia*, v. 35, n. 67, p. 209–240, abr. 2019.

POSTIGO, Jose Luis Belmonte. “No obedecen a nadie, sino cada uno gobierna a su familia”. Etnicidad y política en la reducción del maniel de Bahoruco, 1785-1795. *Almanack*, n. 11, p. 813–840, dez. 2015.

Tópico 8 – Revolução Haitiana: distintas análises sobre o evento histórico

JAMES, C. L. R. As massas de São Domingos começam (Cap. IV). In: *Os jacobinos negros: Toussaint l'Ouverture e a Revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo, 2010 (c2000), p. 91-119.

JAMES, C. L. R. A guerra de independência (Cap. XIII). In: *Os jacobinos negros: Toussaint l'Ouverture e a Revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo, 2010 (c2000), p. 264-342.

TROUILLOT, Michel-Rolph. Uma história impensável: a Revolução Haitiana como um não evento. In: *Silenciando o passado: poder e a produção da história*. Curitiba: Huya, 2016. p. 118–174.

Leitura Complementar (não obrigatória)

FICK, Carolyn Fick. Para uma (re)definição de liberdade: a Revolução no Haiti e os paradigmas da Liberdade e Igualdade”. In: *Estudos Afro-Asiáticos*, 26 (2): 355-380, maio-agosto 2004.

MARCUSSI, Alexandre Almeida. O anticolonialismo como tragédia: “Os Jacobinos negros” entre a história e a política. *Cadernos de História* (Belo Horizonte), v. 19, n. 30, 1º. Sem. 2018.

Tópico 9 - Revoltas Escravas na Era das Revoluções e das Emancipações

GENOVESE, Eugene. *Da Rebelião à Revolução*. São Paulo: Global, 1983

COSTA, Emília Viotti da. *Coroas de glória, lágrimas de sangue: a rebelião dos escravos de Demerara em 1823*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Leitura Complementar (não obrigatória)

DUBOIS, Laurent. *A Colony of Citizens: Revolution and Slave - Emancipation in the French Caribbean, 1787–1804*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2004.

Tópico 10 – Processos de abolição do tráfico e da escravidão no Caribe

SCOTT, Rebecca. *Emancipação escrava em Cuba. A transição para o trabalho livre, 1860-1899*. Campinas/Rio de Janeiro: Ed. Unicamp/Paz e Terra, 1991.

DRESCHER, Seymour. Abolicionismo sem revolução: a Grã-Bretanha da década de 1770 à de 1820 (Cap. 8). In: *Abolição: uma história da escravidão e do antiescravismo*. São Paulo: Editora da Unesp, 2011, p. 291-341.

Leitura Complementar (não obrigatória)

BRASIL, Eric. “O fim da escravidão no Caribe Inglês”. In: *Carnavais Atlânticos: cidadania e cultura negra no pós-abolição. Rio de Janeiro e Port-of-Spain, Trinidad (1838-1920)*. Tese de Doutorado em História. Orientadora Martha Abreu. Niterói: UFF, 2016.

BRASIL, Eric. Abolição e Carnaval: performance e experiência social negra em Trinidad (cc. 1790-1850). *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, v. 12, n. 3, 2018.

CANELAS, Leticia G. “Abolição gradual da escravidão nas colônias francesas nos tempos do segundo escravismo” (Cap. 5). In: *Escravidão e Liberdade no Caribe Francês: a alforria na Martinica sob uma perspectiva de gênero, raça e classe (1830-1848)*. Tese de Doutorado, IFCH – Unicamp: 2017.

TURNER, Sasha. Home-Grown Slaves: Women, Reproduction, and the Abolition of the Slave Trade, Jamaica 1788–1807. *Journal of Women's History*, vol. 23, no. 3 (2011), 39–62

Tópico 11 – Pós-emancipação nas cidades e no campo

TOMICH, Dale W. Terrenos contestados (cap. 9). In: *Pelo Prisma da Escravidão: Trabalho, Capital e Economia Mundial*. São Paulo: EDUSP, 2011, p. 209-228.

COTTIAS, Myriam. O oficial e o oficioso: objeto e regulação de conflitos nas Antilhas Francesas (1848-1850). *Mana* [online], vol.10, n.2, 2004, pp. 257-286.

Leitura Complementar (não obrigatória)

BRASIL, Eric. Carnaval como direito: a Revolta Canboulay de 1881, em Port-of-Spain, Trinidad. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, no. 20, jan.-jun. 2016, p. 48-77.

MINTZ, Sidney W. A escravidão e a ascensão de campesinatos. *Clio – Revista de Pesquisa Histórica*, n. 30.1, jan-jun. 2012.

ACERVOS DIGITAIS (FONTES DE HISTÓRIA DO CARIBE)

Digital Library of the Caribbean: <https://www.dloc.com/>

Caribbean Views (British Library): <http://www.bl.uk/onlinegallery/onlineex/carviews/>

Slavery Images: www.slaveryimages.org

Latin American Travelogues: <https://library.brown.edu/cds/travelogues/browse.html>

Caribbean Studies - Primary Sources (NYU libraries): <https://guides.nyu.edu/c.php?g=276599&p=1844966>

Banco de dados sobre o Tráfico transatlântico de escravos: <https://www.slavevoyages.org/>

Caribmap – a cartographic history of the Caribbean: <http://www.caribmap.org/>

JCB Image Collections: <https://www.brown.edu/academics/libraries/john-carter-brown/jcb-online/image-collections>

Slave Societies Digital Archive: <https://www.slavesocieties.org/>

Enslaved: Peoples of Historic Slave Trade – <http://enslaved.org/>

Slave Revolt in Jamaica, 1760-1761 – a Cartographic Narrative:
<http://revolt.axismaps.com/>

Biblioteca Digital especializada em História do Caribe, da Amazônia e das Guianas:
<http://www.manioc.org/>